

## **As margens que estão no centro das cidades: os espaços de criação colectiva**

Ana Estevens

Nos últimos anos, a cidade tem sido palco de uma série de rápidas transformações que foram muito impulsionadas pelo projecto neoliberal. Com base nos pressuposto deste projecto político, económico e financeiro o território da cidade tornou-se um espaço apetecível criando-se dinâmicas para o mercantilizar.

A mercadorização do espaço, muitas vezes associada a organização de grandes eventos, tornou-se atractiva para o investimento financeiro. Deste modo, e na procura de lucro, os investimentos foram direccionados para eixos, como a habitação, que dividiram e fragmentaram a cidade contemporânea em pedaços sem relação. Estas práticas, apoiadas em políticas públicas, conseguiram desenvolver um projeto político que possibilitou o reconhecimento global destas cidades. Muitas são distinguidas pela qualidade do seu turismo e pelos seus espaços criativos e inovadores, não faltando disso exemplos.

Mas o que se esconde nos lugares invisíveis destas cidades que se querem bonitas, higienizadas e vendíveis? Se, por um lado, se desenvolvem espaços exclusivos onde apenas alguns tem o privilégio de aceder, por outro, há espaços que se desenvolvem na invisibilidade violenta de uma cidade desigual. Nesta invisibilidade reside uma crescente desigualdade socioeconómica, uma precaridade social assente em segregação e estigmatização. Apesar desta formatação de políticas, de comportamentos e de práticas, tem-se também produzido espaços de novas urbanidades, de diversidade e de participação democrática colectiva, onde se podem considerar os espaços artísticos. Enquanto lugar político, estes espaços artísticos são lugares potenciais de resistência a práticas e modelos hegemónicos: são espaços onde o conflito, a reflexão e a critica, associados à criatividade, ajudam a desenvolver práticas que espelham realidades escondidas por trás da imagem bonita e da perfeição em que se quer transformar a cidade.

É sobre esta dialéctica de apropriação *versus* resistência das práticas artísticas que se quer conversar neste seminário.

Bio: Ana Estevens. Geógrafa, doutorada em Geografia Humana pela Universidade de Lisboa e investigadora efectiva no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. A sua investigação de doutoramento, em Geografia Humana, debate a complexidade das relações sociais que se estabelecem na cidade contemporânea, abordando mais especificamente o conceito de conflito. Nesta investigação, utilizou metodologias etnográficas numa abordagem qualitativa, onde privilegiou a prática de estar na rua e as experiências sensoriais que daí advém. Esta investigação foi feita de um modo entre dois bairros: a Mouraria, em Lisboa, e o Raval, em Barcelona. Nos últimos anos, tem-se dedicado a reflectir sobre o modo de produzir cidade na contemporaneidade onde as artes e a criatividade têm um papel de destaque. É, actualmente, a investigadora responsável do projecto “Ágora: Encontros entre a arte e a cidade: explorando novas urbanidades” financiado pela FCT.